

B-633

B. N. L.

28. NOV. 1979

DEP. LEG.

«TODOS DESEJAMOS CHEGAR
A VELHOS E TODOS NEGAMOS
TER CHEGADO A VELHICE».

Quevedo

A voz do

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 743

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 6 25 36

LOULE

ANO XXXII

13-9-1979

DIAS RECEOSOS

Crónica de LUÍS PEREIRA

«Sucede, porém, que a estu-
pidez humana é grande, e a
bondade humana não é no-
tável»

JORGE DE SENA

O homem separou-se do seu
próprio contorno, entrou neces-
sariamente em conflito consigo
mesmo. A procura de um regime
novo e ultrapassado por um sen-
timento de transgressão criou um
regime de confusão matizado de
ódio e um horizonte menos livre
e menos dilatado.

«O que perturba e intimida o
homem, diz Epicteto, não são as
coisas, mas sim as suas opiniões
e imaginações sobre as coisas».

De facto, pelo mesmo princí-
pio, o homem Português, o cida-
dão comum, do governante ao
governado ou ao desgovernado,
entrou na dialéctica do angustiar-
se permanentemente, percorrido
pelo carácter da inquietação psi-
cológica, como aliás, o demons-
tram as suas atitudes quotidianas.
A Revolução, essa, sem po-
lidez, elevada à beleza absoluta

Minha Bandeira Portuguesa

Minha Bandeira, tão bela e tão
histórica... As tuas lindas cores,
serão sempre vivas e sempre in-
vejadas, pois não há igual.

Minha Bandeira, no teu passado
flutuavas em todas as Caravelas,
foste a Luz nas mãos dos Gran-
des Guerreiros, com orgulho foste
abraçada nos campos de bata-
lha, e... quantos exalavam o úl-
timo gemido, deixando-te orva-
lhada de lágrimas e sangue...

Minha Bandeira, também lá lon-
ge naquelas terras Africanas, mas
Portuguesas, foste respeitada e
tantas vezes beijada com devo-
ção, pois não havia raças e flu-
tuavas em todas as choupanas,
entoando o teu Hino com Amor e
Lealdade!

Hoje?... minha pobre Bandei-
ra!... O que te querem fazer?...
Nasquelas terras já te espezinha-
(Continua na pág. 6)

«Coio de parasitas»

Quarenta e cinco deputados
socialistas, apresentaram no dia
18, na Assembleia da República,
um requerimento solicitando «ime-
diato procedimento» contra João
Garin e «outros eventuais respon-
sáveis», por, em crónica publica-
da em «O Dia», alusiva à Torre
Bela, a Assembleia da República
ter sido referida como «coio de
parasitas».

Na sequência do protesto, os
deputados socialistas requereram
a Teófilo Carvalho dos Santos a
«pronta instauração de procedi-
mento criminal, para que ao seu
autor e outros eventuais respon-
sáveis sejam aplicadas as sanções
legais».

Apenas dois pequenos comen-
tários. Os sôfisticos deputados so-
cialistas preocupam-se mais com
a forma, do que com o conteúdo.
Depois cá para nós, o que é que
se costuma chamar a um indi-
víduo que recebe sem trabalhar?
Um parasita! Ora agora digam lá
quem foi que votou na Assem-
bleia da República que os exce-
lentíssimos senhores deputados

continuassem a receber os seus
ordenados, mesmo depois de o
dito órgão ter sido dissolvido, e
até que a nova Assembleia seja
eleita e tome assento. Portanto,
receber sem fazer nada! Ora di-
gam lá que nome se dá a isto?
Ora digam lá!...

Desculpem a ignorância do ma-
cacol!...

TEMAS SOCIAIS

O homem perante o alcoolismo

Por
AMÂNCIO DO LIVRAMENTO

Nesta Sociedade inquinada e
agonizante em que vivemos en-

PREVINA-SE

A Prevenção Rodoviária Por-
tuguesa lembra aos ciclistas que,
para sua segurança, devem manter
uma distância suficiente entre o
seu veículo e o da frente.

A Prevenção Rodoviária Por-
tuguesa lembra aos ciclistas que,
para sua segurança, devem cir-
cular sempre o mais possível à
direita da faixa de rodagem, ainda
que, no mesmo sentido, sejam
possíveis duas ou mais filas de
trânsito.

A Prevenção Rodoviária Por-
tuguesa lembra aos ciclistas que,
(Continua na pág. 3)

Os emigrantes

não servem só para mandar dinheiro!

Artigo de
JOSÉ MANUEL MENDES

Nunca se falou tanto nos emi-
grantes, como agora. Nunca nin-

guém se preocupou tanto em ir-
ter com emigrantes, e dar-lhes
festinhas, e dar-lhes palmilhas,
como agora. Nunca se promoveu
tanto a emigração, pondo-a nos
píncaros da glória nacional, como
agora. O emigrante é bajulado, é
elogiado, só lhe faltando erigir
monumentos.

São os mesmos políticos, que
antes de Abril, criticavam o Es-
tado e o Governo, por não criar
condições de vida em Portugal,
o que levava os cidadãos a emi-
grar, são esses mesmos políticos,
que agora, esgotado o filão colo-
nia, despedaçadas as reservas do
(Continua na pág. 3)

Galvão de Melo na lista negra dos comunistas

Há que apoiar este homem

Ainda não se apagaram da nos-
sa memória, os momentos dramá-
ticos que rodearam o assassinato
de Joaquim Ferreira Torres, co-
nhecido industrial nortenho, e be-
nemérito de sempre, morto à traí-
ção pelas belas assassinas dos
comunistas, que lhe não perdo-
avam o seu amor extremo pela
Pátria, nem a sua oposição anti-
marxista e anti-comunista, e já
abala de novo a iniquetização pú-
blica, com a divulgação da exis-
tência de uma lista negra, de per-
sonalidades que organizações de

extrema esquerda se preparam pa-
ra abater, e das quais, Ferreira
Torres figurava em número um.

A referida lista, segundo o
«Diário de Notícias», foi apanha-
da durante uma operação stop
levada a cabo pela Guarda Fis-
cal, e na qual foi detida uma via-
tura, ocupada por elementos das
Brigadas Revolucionárias, e onde,
entre outro material, se encontra-
va uma lista de nomes que incluía,
além de Ferreira Torres, Alpoim
Galvão, Galvão de Melo, Abílio
de Oliveira e outros.

Uma vez mais, à falta de ou-
tros argumentos para convence-
rem a população para as suas
demoníacas teorias, os comunis-

tas fazem-se valer do terror e da
violência, para atemorizarem as
forças e as pessoas que podem
fazer-lhes frente.

O facto do General Galvão de
Melo, se encontrar no terceiro lu-
gar das figuras a abater, só de-
monstra o receio que esses sec-
tores lhe têm, e, em ais do que is-
so, a impunidade com que os
guerrilheiros parecem passear no
nosso País, poderá estar ligada a
uma discreta cobertura que ou-
tros sectores, ditos não de extre-
ma esquerda lhes dão, mas com
grandes interesses a arrecadar na
eliminação física de um incómodo
candidato à Presidência da Repú-
(Continua na pág. 8)

O Caso da Câmara de Almodôvar

(PÁGINA 4)

CANTINHO DA CRIANÇA

Secção de e para a Criança

De novo a árvore como mote e temas dominantes

Será sensaboria falar novamente na árvore?

Pensamos que não (e connosco certamente muita gente). Pensamos que a árvore merece ser objecto dos nossos instantes e comuns desvelos, à medida que a sua importância ecológica e depurativa avulta, como factor vital à sobrevivência humana.

Estamos em plena época estival e com ela quem desconhece os insólitos e frequentes flagelos dos incêndios devastadores?

No lugar de edénicas e verdejantes áreas florestais o fogo condenou a terra à desertificação...

«Urge repovoar», é o brado murmurado.

A recuperação porém (como sempre), será muito lenta e morosa, para não dizer hesitante.

Num ápice se destrói... anos e

préstimos conjugados serão necessários para recriar o arvoredo perdido...

Ficou-nos uma certeza, contudo. Se não fora a incúria ou a negligência de alguns e, porventura, a acção criminosa e estulta de uns tantos (pirómanos, delinquentes, energúmenos, que sabemos nós?) todo um imenso cau-

dal de prejuízos provocados ao património florestal se teria evitado!

Fastidioso falar na árvore? De certo que não, senhores,

É uma maneira de nos situarmos no lado positivo da questão.

A partir daqui é a Criança que tomará a palavra.

J. C. Viegas

A DESTRUÇÃO DAS ÁRVORES

O Homem é um ser inteligente, pensa, sabe o que faz, mas talvez não saiba bem o que faz!... O Homem dedica-se à evolução. Todos os dias aparecem novos inventos, novas ideias, novos projectos. Mas o homem esquece-se do principal, do que é necessário defender com urgência — a Natureza.

Sim, de facto, o homem destrói, dia a dia, a Natureza com os automóveis, fábricas, aviões, e tudo o que possa fazer poluição no meio ambiente.

Mas com tudo isso a árvore é o elemento que mais sofre. Todos os dias são derrubadas centenas e centenas de árvores que tanta falta fazem à sobrevivência do homem.

A floresta do Amazonas, chamada, o pulmão do mundo, por ser a maior, está a ser destruída, dia a dia, por homens e máquinas que, incessantemente, ali estão a derrubar árvores e mais árvores... Assim, desta maneira, o homem não poderá sobreviver muito mais tempo.

Ou o homem abre bem os olhos e vê o que está a fazer, ou o planeta Terra terá os dias contados!

Jorge Manuel Pontes da Luz Sá
(13 anos)

Escola Preparatória de Faro

ÁRVORE

Árvore!

Tu, árvore, que és tão bela!

Tão formosa!

É pena que vivas neste mundo!

Neste mundo cheio de ódio!

Cheio de árvores!

Árvores como tu!

Belas e formosas!

Todas como tu!

Com os seus ramos carregados

de amor!

Prontos para descarregar.

No tempo em que todos nós

Nós, pessoas, o necessitamos!

Porque tu vais estar presente!

Para alargares esses teus ramos

carregados de amor

Que deixarás cair sobre nós!!!

Nós homens, que construímos

esse mundo!

Mundo, em que vives e cresces!

Amor!!!

E tu vais ser o ramo secundário!

O primeiro vai ser a nossa

VONTADE!

Luís Teixeira

(13 anos)

«ÁRVORE, VERDE ÁRVORE»

Árvore...

Tens ramos verdes, verdes como

A relva de uma planície.

Teu tronco castanho, é negro

De noite, envolvido pelo escuro

Os teus ramos dão frutos

Cristalinos, de mil cores.

A tua sombra é fresca como a

Água de uma fonte.

És tão proveitosa como bela!

Por que será que existem seres

que não te respeitam, a ti?!

A tua utilidade, a tua beleza?

Talvez por falta de razão!

Talvez por ignorância!

Talvez!...

Fernanda Maria Carvalho Freitas

(12 anos)

PARTIDAS E CHEGADAS

—A mãe saudades da sua terra natal, encontra-se entre nós a nossa conterrânea e dedicada assinante, sr.ª D. Aurélia Silvestre Cristóvão, residente na Austrália, que se fez acompanhar de sua filha, menina Maria Isabel Silvestre Cristóvão.

— Acompanhado de sua esposa e nossa estimada conterrânea, sr.ª D. Margarida Drago Pina, encontra-se a passar férias entre nós o nosso dedicado assinante em Lisboa, sr. João Pina.

AGROSUL - Exploração Agrícola do Sul, Limitada

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE OLHÃO

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de três de Setembro do corrente ano, exarada de folhas vinte e cinco a vinte e seis verso do livro número B-CENTO E VINTE E OITO, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita, foi aumentado o capital da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «AGROSUL - EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA DO SUL, LIMITADA», com sede no Muro do Ludo, freguesia de Almancil, concelho de Loulé de dois milhões e cem mil escudos para quatro milhões e quinhentos mil escudos, cujo aumento de dois milhões e quatrocentos mil escudos foi subscrito e realizado em dinheiro pelos únicos e actuais sócios João Arcanjo Miguel de Brito e José Gago Sequeira em partes iguais, no valor de um milhão e duzentos mil escudos cada um.

Em consequência deste aumento de capital, alteraram o artigo terceiro do pacto social que ficou a ter a seguinte redacção.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de quatro milhões e quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais, de dois milhões duzentos e cinquenta mil escudos cada uma.

Ainda por esta mesma escritura alteraram ainda o corpo do artigo sexto do pacto, o qual passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO SEXTO — A Administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, não podendo contudo destinar dos seus lucros, mais de cinco por cento à remuneração do capital social.

Os parágrafos do artigo mantêm-se.

Está conforme.

Cartório Notarial de Olhão, cinco de Setembro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

António Gomes Relógio
Júnior

SEM ÁGUA SEM LUZ

Um poema de LUÍS PEREIRA

os olhos arrasados de água
que exprimem o choro do coração
que dentro do peito sente
Boliqeime com as mãos na cabeça

A tua vida resume-se nos teus olhos
nesta gente que se ajoelha no chão
e mesmo de peito rebentado
esquecem-te a vida roubam-te o pão
não te dão água não te dão luz
devoram-te o corpo levam-te o suor
se não fosse a luz do sol e a água das nuvens
teus campos tratados não tinham cor
não chores mais a lenha das tuas fogueiras
não chores mais o tempo e as crianças
hás-de vencer soar entre os anjos
colheres o pão dessas lindas tranças

FESTINATEL/80 de 22 a 28 de Junho de 1980

O INATEL — Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores — consciente de que o conhecimento e o respeito pelas tradições e manifestações artísticas populares são uma forma de garantir o bom entendimento entre os Povos, e animado pela aceitação do FESTINATEL/78 — I Festival Internacional de Folclore, que teve lugar em Outubro de 1978, realiza de 22 a 28 de Junho de 1980, por todo o País o FESTINATEL/80 — II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE.

Ao levar a efeito esta iniciativa, propõe-se o INATEL realizar não só uma obra de difusão cultural, através da dança e da música tradicional popular, mas também e principalmente conseguir fortalecer os laços de amizade e compreensão entre os trabalhadores de todos os países e continentes.

Podem participar no FESTINATEL/80 grupos musicais ou coreográficos de características populares tradicionais, devendo os mesmos ser constituídos preferencialmente, por trabalhadores cuja profissão não seja a música ou a dança, com excepção dos dirigentes e técnicos.

Os grupos participantes não devem exceder o número de 30 elementos, incluindo executantes, técnicos e dirigentes.

O número de técnicos é limitado a dois (2).

Cada grupo ou conjunto apresentará nas suas actuações, que não devem exceder 15 minutos, os números mais característicos do seu repertório, escolhendo, para o efeito, os de maior pureza etnográfica, beleza e interesse histórico e social.

Nas exposições públicas os grupos devem apresentar-se com os

seus trajes e adereços tradicionais.

Integrados no FESTINATEL/80 realizar-se-ão ainda manifestações culturais de temática etnográfica, tais como exposição de trajes tradicionais, instrumentos musicais populares e artesanato.

Na esteira do êxito da primeira edição, que foi o FESTINATEL/78 e de acordo com o interesse já manifestado por variados agrupamentos e entidades tanto estrangeiras como nacionais, espera-se que o FESTINATEL em 80, de 22 a 28 de Junho se transforme novamente numa manifestação cultural plena de beleza e verdade.

As línguas oficiais do FESTINATEL/80 são o Português, o Francês, o Inglês e o Alemão.

A Organização garante intérpretes nas línguas oficiais.

As inscrições devem ser feitas até 30 de Outubro de 1979.

Toda a correspondência deve ser dirigida para:

FESTINATEL/80
Calçada de Santana, n.º 180
1198 LISBOA CODEX (Portugal)

TELEX: 12.669 RELAX P
Telefone: 53 88 71/5

Alteração total dos Estatutos da Cooperativa Agro-Pecuária, Coopameixial, SCARL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: Licenciada
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação que por instrumento lavrado no dia 13 deste mês, e arquivado neste Cartório, como documento n.º 10, folhas 35 no maço de documentos avulsos registados, documentos que lhes respeitem e documentos arquivados a pedido das partes referentes ao ano corrente, a Cooperativa Agro-Pecuária, Coopameixial, Sacrl, altera os seus estatutos e mantém a denominação

e sede, sendo o seu objecto a compra e venda, aproveitamento, valorização e colocação dos produtos agrícolas e produtos pecuários dos seus associados, mantém a sua duração ilimitada, sendo o mínimo de capital social de 10 000\$00, subscrito por acções do valor nominal de cem escudos, sendo os sócios admitidos, exonerados e excluídos por pedido dirigido por escrito à direcção.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Setembro de 1979.

O 3.º ajudante,
Maria Fátima Guerreiro
Rodrigues

Os emigrantes

não servem só para mandar dinheiro!

(Continuação da pág. 1)
Banco de Portugal, posto o País a ferro e fogo económico, se viram para os emigrantes, com o seu mais belo sorriso nos dentes, e lhes louvam a capacidade de trabalho, e os incentivam a permanecer como emigrantes, para mandar para cá as divisas estrangeiras, que são contadas com esgaras de avarento nos escritórios do Banco Central. Agora, que estamos na via para o socialismo, já é honroso ser-se emigrante. Vêm eles, esses políticos de al-gibeira, que os emigrantes, são uma galinha de ovos de ouro, para lhes continuar a sustentar os tachos e a des governação. É para isso, que se sabujam todos para reverenciar os emigrantes, e se desdobram em múltiplas viagens ao estrangeiro, e promovem festas das comunidades nacionais.

Esquecem-se, todavia, que esse respeito que dizem ter para com os emigrantes, deve estender-se, não apenas aos discursos e às confraternizações no estrangeiro, mas também na forma de acolher os emigrantes na sua terra natal.

Todos sabemos que o emigrante português leva uma vida de inferno lá fora. Para ele, estão os piores serviços, os serviços que os nacionais desses países não querem executar, e para os quais não existe desemprego. O emigrante português é, lá fora, um estrangeiro, um desconhecido, um adversário, até, em termos de concorrência no mercado de trabalho. É lógico que o emigrante queira melhorar de posto, de tarefa, de serviço. A pressão psicológica a que está sujeito, os encontros porque passa, as incompreensões que supera, as enormes saudades da terra pátria, terão que ser despejadas no curto mês de férias que anualmente traz o emigrante e a sua família a Portugal. Daí que tenha de haver uma compreensão diferente para os seus problemas, para as suas reacções, para o seu desafogar de mágoas. Há autoridades que parecem não estar instruídas nesse sentido.

A título de exemplo, contaremos a queixa que nos fizeram um destes dias, Lídia Rosa Guerreiro, natural de Loulé, emigrante em França, onde trabalha, mais o seu marido e duas filhas, vieram passar férias a Portugal. Transportando-se na sua viatura, de matrícula francesa foi-lhes roubada, no dia 31 de Agosto, a chapa do F (de França) na Quarteira. No dia seguinte, à entrada de Armção de Pera, a GNR de Alcantarilha, procedia a uma operação stop, tendo feito inspecionar a viatura de Lídia Guerreiro. Não tendo mais nenhum motivo para «pegar» aplicou-lhe a multa de

400\$00 por falta da referida chapa do F. A proprietária, naturalmente excitada por ver assim o zelo do guarda, tão levado a peito, mais a mais por um motivo (roubo) de que ela não tivera culpa, travou discussão com o agente da autoridade. Este, todavia, não recuou na sua posição, voltando a mantê-la mais tarde, no posto. A emigrante, acabou por não pagar a multa por se recusar a fazê-lo, «preferindo entregar os 400\$00 a um pobre, do que por aquele motivo», e tudo isto gerou uma situação de mau estar, de que aquela família de emigrantes portugueses muito vai ter de lembrar depreciativamente. Não queremos, obviamente, criticar aqui a GNR por fazer cumprir a lei. Queremos somente chamar a atenção, a quem de direito, de que estes excessos de zelo

a que assistimos este Verão, com as chamadas «minhoquices», quando se presenciavam autênticos atropelos em termos de condução na estrada, e, quando o índice de criminalidade, droga e prostituição sobem a passos de cavalo, impunemente, sem que alguém inclusiv, se preocupe por exemplo com os criminosos que ateiam incêndios no nosso parque florestal, são, esses excessos de zelo, altamente impopulares, antipáticos, e geradores de mau estar, como foi o caso que narrámos. Sobretudo, dão a impressão de que as autoridades se preocupam prioritariamente com «caça à multa», num País sobrecarregado já de impostos até às orelhas, impressão essa em que, evidentemente, não queremos acreditar.

José Manuel Mendes

A crise energética e as suas ambiguidades

(Continuação da pág. 1)

bem estar e a sua sobrevivência até, quando na verdade com o seu génio inventivo sempre tem sabido transpor todos os obstáculos por mais difíceis que se lhes apresentem e sem pretender atingir as raízes do humanismo ateu, pode-se afirmar com segurança que ele sempre tem sabido vencer todas as dificuldades!

Porque sempre assim tem acontecido, julgo não ser descabido aqui afirmar que para além de todos os êxitos do seu engenho, sempre tem tido ao seu lado um poderoso aliado, de que tem sabido tirar o melhor partido: a Natureza, pois dela não só valiosos ensinamentos tem colhido ao longo dos séculos, como também uma variadíssima gama de recursos, de que tem sabido aproveitar-se, mercê do seu génio inventivo e da sua prodigiosa vontade de sobrevivência.

No caso em foco: a crise energética, derivada do petróleo, não é segredo para ninguém, que variadíssimos outros recursos tem o homem ao seu dispor, no entanto mal aproveitados uns, outros, talvez os mais importantes, nem sequer tenham ainda sido encaradas a sério, ou então de forma incipiente.

Derivado deste estado de coisas, não falta quem diga que encontrando-se em jogo poderosíssimos interesses — e os das companhias petrolíferas são, à escala mundial, dos mais importantes — não falta quem lhes atribua em grande parte as faltas de iniciativa para se sair deste impasse, tentando adoptar outros sistemas, mais práticos e económicos do que os derivados do petróleo e afins.

Ao falar-se de outros sistemas de energia postos ao serviço da humanidade no grandioso laboratório da Natureza, para além daqueles que já se encontram razoavelmente explorados, ressaltam à vista muitos outros, como sejam os das marés oceânicas, em que a França desde há longos anos, quase exclusivamente, se tem empenhado. Os Eólicos: acção dos ventos. A Geotermia: aproveitamento do calor vindo do interior da terra, o qual corresponde à elevação de 1° C, em cada 33 metros que se penetre a partir da crosta sólida para o interior. O calor transformado em energia, proveniente dos Vulcões; Geiseres; Sulfatamas. E o mais prodigioso de todos esses recursos: O Deutério, fornecido pela água do mar, constituído por um isótopo pesado de hidrogénio e que nela se encontra em quantidades inesgotáveis!

Já agora falemos da energia solar, aquela que como uma bênção divina, pois sem ela a humanidade não poderia existir, tem sido utilizada pelo homem desde os primórdios da sua existência, para os fins e pelos meios que a Natureza desde logo pôs ao seu alcance, largo futuro lhe está também sem dúvida reservado: A radiação solar, já começou a ser aproveitada nalguns países, por meio dos chamados painéis solares, a que outros sistemas de maior rendimento e práticos se lhe seguirão, sem dúvida. E para finalizar, falemos dos Iões, partículas electricamente activas desprendidas pelo sol. Que potencialidades energéticas não poderiam ser aproveitadas daí!

VENDE-SE

Um automóvel Peugeot c/ 19.000 Km (1979), em estado novo.
Tratar pelo telef. 62515 — Loulé.

(3-2)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Fazendas e Pronto a Vestir. No melhor local da vila de Loulé.
Tratar telf. 62452 — Loulé.

(4-3)

ALUGA-SE

Armazém no sítio da Goncinha — Loulé.
Tratar com o sr. Dionísio Barros Viegas — R. dos Combatentes da Grande Guerra, 22-1.º — 8100 - Loulé.

(4-2)

DIAS RECEOSOS

(Continuação da pág. 1)

sões do materialismo, as velharias dos que só pretendem conservar ou a dor rápida e aguda dos que têm vontade de realizar sem consciência, metamorfoses absurdas. E caem, por vezes, num utopismo assanhado, com a gaga de filósofos panfletários, e até escrevem para revistas gordas empestando o mundo com a ostentação de ideias vomitadas de desespero e plantadas no negrume do mundo que já somos.

Em cada indivíduo abrem-se-lhe os olhos de susto, espalhando-se a superstição da alma e os dias tornam-se receosos, as crises enraizam, o carácter absoluto propaga-se como justificação para um pessimismo que é no fundo a desestabilização da existência e a expressão prática de uma inevitável destruição.

«As transformações em nosso pensamento e em nossa imagem do homem não resultarão de sal-

tamos de uma ideia para a outra. Outrossim, elas virão mediante a nossa selecção dos problemas importantes, formulação de ideais dentro dessas áreas de problemas...», disse Ray Hyman da Universidade de Oregon. Ora, os homens que somos, espíritos escondidos em honras que nunca tivemos, são os bravos defensores das ideias copiosas de outros homens, cordeiros investigadores dos livros já feitos, com perspicácia e paciência em relação aos erros, nós, cuja tarefa é abordarmos a ciência e o desamento da política, somos inaptos e impróprios para apresentarmos-nos construtores de sistemas, a não ser a teoria dos que repousam na originalidade e na boa-fé dos modernos socialismos obrigados, consagrados na produção de incerteza e de hesitação, inteiramente virados para o infalível mundo dos vadios de personalidade que aí estão a brilhar na capacidade discursiva extraída dos originais livros que não fizeram.

Possível é também que o retrato do Portugal de hoje seja o de estar morto de olhos abertos, porque vê, cala e não resmunga!

LUÍS PEREIRA

PREVINA-SE

(Continuação da pág. 1)

na condução dos seus velocípedes equipados com motor auxiliar, devem usar sempre capacete de protecção devidamente apertado.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra aos ciclistas que ao conduzirem os seus velocípedes à mão e tiverem que utilizar a faixa de rodagem, devem circular o mais possível à direita da mesma.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra aos ciclistas que, para sua segurança, não devem transportar qualquer passageiro. Um passageiro provoca o desequilíbrio que pode levar ao acidente.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra aos ciclistas que para sua segurança devem ter permanentemente atenção aos movimentos dos outros utentes de estrada, em especial no respeitante às prioridades de passagem.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra aos ciclistas que, para sua segurança, devem utilizar as pistas especiais para velocípedes, sempre que existam.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra aos ciclistas que para sua segurança, devem sinalizar correctamente todas as manobras que pretendam realizar.

Trespasa-se

Mini - Mercado em Loulé (bem situado), com boa clientela.

Nesta redacção se informa.

LUÍZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
n.º 31 — Tel. 62406

LOULÉ

VENDE-SE

Um prédio velho, com projecto aprovado.
Tem quatro frentes e 800 m2.

Nesta redacção se informa.

(4-2)

COMPRA-SE

Terreno com projecto e licença de construção para 20 a 100 fogos. Preferência entre Faro e Portimão.
Junto à praia, com vista para o mar.

Trata Alves — Rua Gonçalves Crespo, n.º 35-3.º
Dt.º — Lisboa - 1.100 pelos telef. 572689 e 2533098.

(2-2)



FÁBRICA DE PASTELARIA FINA

DOCE DE AMENDOAL
E FIGO DO ALGARVE

Fornecimentos para:

Casamentos, baptizados, aniversário, etc.

Para Mercaria e Supermercados

Fornecemos bolos embalados e mel em frascos.

Pastelaria — Largo Gago Coutinho, 22

Fábrica — Rua do Matadouro, 20

Telefone 62503 — LOULÉ

(4-4)

O caso da Câmara de Almodôvar

Considerando o alarme provocado na imprensa de Lisboa por suposta denúncia de corrupção na Câmara de Almodôvar, (cujos limites confinam com o concelho de Loulé), também nós fizemos eco daquilo que se disse acerca do respectivo Presidente sr. José Bernardo Baptista o qual, segundo se diz, teria cometido actos fraudulentos.

Sentindo-se ferido na sua dignidade e consciente da lisura dum procedimento que não receia inquéritos, o sr. Bernardo Baptista deslocou-se à redacção do nosso jornal para nos esclarecer de como e porquê se levantou tão acérrima polémica que afinal mais não é, (segundo concluímos) do que uma tempestade num copo de água.

O problema agora aflorado tem implicações políticas e foi levantado pelo vereador (P.S.D.) da Câmara de Almodôvar, sr. Francisco Cortes e relaciona-se também com o ex-presidente daquela Câmara, sr. Carlos Gago, o qual teria praticado abusos e arbitrariedades durante o seu recente mandato.

Mas aconteceu que o sogro do sr. Bernardo Baptista, que vive em Quarteira (e por sinal é Presidente da Junta de Freguesia) mandou construir uma casa para

residir e essa circunstância serviu de pretexto para alguém romancear que «Ter casa no Algarve e lá não viver, mas simplesmente passar as férias, é um sonho maravilhoso, mas que é raro aquele que, vivendo do seu trabalho, só por isso o pode disfrutar».

Como se vê a realidade é diferente, porque uma coisa é ter casa de Verão no Algarve e outra coisa é ter um sogro a viver em Quarteira e com casa onde um cidadão pode passar as férias...

Pelo que nos disse o sr. Bernardo Baptista tudo isto foi para o destruírem politicamente (talvez por ser do PS) e com base num fundo de verdade que, afinal, não desmente: a cedência da pedra da pedreira da Câmara de Almodôvar para a tal casa de Quarteira.

Poderá alegar-se que a venda de pedra não será totalmente legal, mas a verdade é que é uma prática que vem de longe e nunca se tinha levantado esse problema, considerando a ampla capacidade extractiva que a pedreira camarária permite.

Verdadeiramente chocado pelas injustas calúnias de que foi vítima, o sr. Bernardo Baptista considera inadmissível que um ex-amigo pretenda acusar de corrupto quem tem um passado e

um presente limpos e a consciência tranquila de ser incapaz de sujar o seu nome por 2100\$00. Aliás não o faria por valores imensamente mais altos.

De resto a pedra foi comprada e paga e por isso não se vê razão para se caluniar alguém.

Este problema foi agitado pelos jornais: «Correio da Manhã», «O Dia», «Povo Livre» e «Expresso», o qual fez deslocar um enviado especial a Almodôvar para ouvir as partes em litígio e tentar deslindar as antecedentes que provocaram esta polémica.

A extensa reportagem foi publicada no «Expresso» de 1 de Setembro.

LENTE DE CONTACTO EM CRIANÇAS

O atraso escolar e a falta de interesse pelos estudos, nem sempre são devidos a falta de capacidade intelectual, mas sim a defeitos visuais nunca corrigidos.

Depois de múltiplas experiências positivas tem-se chegado à conclusão das grandes vantagens que as lentes de contacto proporcionam em determinados problemas da visão, sendo na maioria dos casos o mais eficaz meio corrector.

É surpreendente observar a facilidade com que as crianças se adaptam a lentes de contacto, inclusive melhor que os adultos e nos miopes aonde os resultados são mais significativos. A maioria das miopias são progressivas e está demonstrado estatística-

mente que normalmente as lentes de contacto travam o seu desenvolvimento, desde que, seja corrigido a tempo.

Em casos de catarata monocular (um só olho), congénita ou traumática, anisometropias (diferença elevada de graduação entre os dois olhos), astigmatismos e queratoconos (deformação muito pronunciada da córnea), são os casos mais indicados para a adaptação a lentes de contacto.

Um dos problemas que mais é posto pelos pais em os seus filhos não usarem lentes de contacto é o risco de as perderem durante as suas brincadeiras ou em actividades desportivas. Actualmente, com a descoberta de novos métodos e materiais gelatinosos este problema está em grande parte superado, permitindo que as crianças se adaptem com facilidade, podendo brincar e praticar os seus desportos favoritos, sem haver o perigo das lentes se desprenderem dos olhos.

Os resultados obtidos com crianças convenientemente adaptadas e usando as lentes de uma forma contínua, têm demonstrado que os factores visuais, psicológicos, desportivos e intelectuais têm sido altamente favorecidos.

Com toda uma vida para viver, é importante pensar na saúde visual de seus filhos, que mais que ninguém merecem todos os maiores cuidados.

António Anastácio

Eleita a Comissão Concelhia do CDS em Monchique

Realizou-se recentemente o acto de posse dos Órgãos da Subdelegação de Monchique com a presença do Dr. Lucas Pires, Vice-Presidente do Partido, Dr. Júlio Baptista Coelho, Presidente da Comissão Distrital de Faro, e do Dr. Fernando Gião, Presidente da Comissão Concelhia de Portimão e membro eleito da Comissão Política Nacional.

Foram eleitos os seguintes membros:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Armando da Costa Silva; Secretários, António Costa e Bernardino Manuel Duarte Nobre.

COMISSÃO EXECUTIVA CONCELHIA — Presidente, Maria Luísa Afonso da Silva Mira Correia Sebastiana; Secretário, José Manuel de Jesus Aguiar; Tesoureiro, José da Glória Sebastião; Vogais, José Chula Vicente e Ana Maria Duarte András Alves da Costa Silva.

COMISSÃO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS — Presidente, José da Glória Sebastião; Vogais, Maria Suzana Messias da Vila e Ma-

ria Alcínia Sário.

COMISSÃO DE ADMISSÕES — Presidente, Durval do Nascimento Messias da Vila; Vogal, João Correia Duarte.

COMISSÃO DE DISCIPLINA — Presidente, António Sebastião dos Santos Venda; Vogal, Francisco Justino.

BOLETIM N.º 2 da Comissão da Condição Feminina

Referente ao trimestre de Abril a Junho, chegou até nós o boletim número dois da Comissão da Condição Feminina, de que é directora Maria do Carmo Romão.

Além do editorial, o referido boletim inclui uma série de estudos sobre os seguintes temas: A imagem feminina nos manuais escolares, Direitos das Mães Trabalhadoras, O que sabem os portugueses do planeamento familiar, Inquérito à fecundidade em Por-

tugal e Mulheres Portuguesas: Adelaide Cabete.

Notícias, informação bibliográfica e diversos documentos, compõem o resto do Boletim, que assim procura alertar as mulheres deste país para os seus direitos, e para a eliminação da sociedade machista em que temos vivido, e que tendia a transformar a mulher num mero objecto de estimação e prazer, de escrava do lar, situação, que, felizmente, já não é bem assim.

e maus momentos dos Homens, que hoje já rondam os 40 anos e que afirmaram que na vida, «tudo vale a pena se a alma não é pequena».

Findo o almoço, falaram os oradores convidados e para terminar esta jornada de saudade e verdadeira camaradagem, que todos une e que o tempo vai consolidando em laços indestrutíveis de sincera amizade, foi prestada homenagem, com um minuto de silêncio, ao Comandante do Batalhão, Coronel de Artilharia Tristão de Araújo Leite Bacelar, falecido posteriormente na Guiné, quando cumpria outra comissão de serviço e a todos os componentes do Batalhão e Subunidades, que partiram de Lisboa, nessa inesquecível manhã de 23 de Novembro de 1963, que não mais voltaram por terem ficado para sempre ligados à nossa eterna saudade, sepultados nas Terras de Moçambique.

Terminou esta memorável reunião com o Hino Nacional, cantado de pé por todos os presentes.

Caro leitor amigo: Se foste componente do Batalhão de Artilharia n.º 562 e das suas Subunidades e não compareceste por desconheceres que esta reunião se realizava, toma nota, que no próximo ano, ela terá lugar no dia 9 de Agosto de 1980, sendo o local de concentração, a partir das 10 horas, em Lisboa, na Praça do Comércio, junto à estátua de D. José I. Contamos contigo em 1980, seremos mais a lembrar o passado de que nos orgulhamos e que jamais poderemos esquecer.

Farmácias sem remédios

(Continuação da pág. 1) parece estar a famigerada questão dos cinco por cento de imposto sobre o preço dos medicamentos, recusado pelos armazénistas.

Este problema, tão sensível à totalidade dos portugueses, torna-se assim mais um buraco a crescer a todo esse poço sem fundo que continua a ser a política da Saúde em Portugal. Será que isto terá mesmo remédio? Curandeiros não faltam por aí...

VENDE-SE

Vende-se moradia com terreno, em zona urbanizada. Área total 470 m², situada em Quarteira.

Ótimo local para construir vivenda, ou andares.

Tratar com o próprio — Telef. 22094 — FARO.

(3-2)

Concurso de admissão aos estágios pedagógicos dos ensinos preparatório e secundário

Seguiu já para a Imprensa Nacional, para publicação no Diário da República, a lista de colocação dos estagiários para o próximo ano lectivo.

A cada um dos estabelecimentos de ensino onde funcionarão centros de estágio foi enviada lista nominativa dos candidatos aí colocados.

Financiamento às cooperativas de habitação

Foi recentemente assinado um contrato de empréstimo entre a Caixa Geral de Depósitos e o Fundo de Fomento de Habitação, que permitirá a este organismo dispor de 1 milhão e oitocentos mil contos para o Programa de Cooperativas de Habitação/79.

Daquela quantitativo, já foram libertados 500 mil contos que se destinam a financiar o lançamento de 751 novos fogos, a construir através de cooperativas de habitação, e cuja distribuição, por direcções de habitação, é a seguinte:

— Direcção de Habitação Centro — 76 fogos;

— Direcção de Habitação do Sul — 104 fogos;

— Direcção de Habitação — 571 fogos.

COMPRA-SE

Propriedade próximo de Quarteira com casa de habitação.

Nesta redacção se informa.

(2-2)

TERRENO COMPRA-SE

Empresa estabelecida em Faro pretende adquirir terreno nos arredores da cidade, com área aproximada de 20000 m² para construção de armazéns próprios.

Resposta a este jornal ao n.º 54

LOULARIA — Empresa Louletana de Artesania e Cerâmica, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Agosto corrente, exarada de folhas 73 a 75, do livro 7-B, deste cartório, a cargo da notária Lic. Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída entre DOMINGOS GONÇALVES e OLÍMPIO MANUEL DE OLIVAL GUERREIRO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação «LOULARIA — EMPRESA LOULETANA DE ARTESANIA E CERÂMICA, LIMITADA», a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa, que se compõe de três folhas e vai conforme o original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «LOULARIA — EMPRESA LOULETANA DE ARTESANIA E CERÂMICA, LIMITADA» e tem a sua sede na rua Martim Moniz, número quarenta e cinco, em Loulé, freguesia de São Clemente.

SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste na fabricação, distribuição e comercialização de artigos de artesanato, cerâmica e olaria e ainda a exploração de bares e restaurantes, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade permitido por lei, mediante deliberação de assembleia geral.



DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, declaro que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha mulher António Mendes Soares, residente no sítio do Poço Novo (Loulé), em virtude de ter abandonado o lar.

Eliseu de Sousa Serafim

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

QUINTO — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios, podendo qualquer deles fazer suprimimentos à sociedade.

SEXTO — A gerência da sociedade e a sua representação, activa ou passiva, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer dos sócios poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerência, com o consentimento da sociedade, dado por escrito.

SÉTIMO — Para que a sociedade fique validamente obrigada será necessária a assinatura dos dois gerentes, salvo nos casos de mero expediente.

OITAVO — A sociedade poderá ainda constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entender por convenientes.

NONO — A cessão de quotas total ou parcial, entre os sócios é livre; quando feita a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta com direito de preferência em primeiro lugar e cada um dos sócios em segundo, pelo valor do último balanço aprovado, muito embora seja superior o preço oferecido.

DÉCIMO — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, deverão os seus herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias, nomear um de entre eles que os represente na sociedade, podendo a dita sociedade, se preferir, adquirir a quota do sócio falecido ou interdito, pelo valor do último balanço aprovado.

DÉCIMO PRIMEIRO — Dissolvendo-se a sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, podendo abrir-se entre eles licitação, ficando o estabelecimento social, com

todo o seu activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO SEGUNDO — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

DÉCIMO TERCEIRO — As assembleias gerais serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não determine modo diferente.

São Brás de Alportel, aos vinte e nove de Agosto de mil novecentos setenta e nove.

A Terceira Ajudante,
(Assinatura ilegível)

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 11 de Julho de 1975, lavrada de fls. 2, v. a 3, v. do livro n.º C-84, de notas para escrituras diversas, do Cartório

VENDEM-SE

Apartamentos, em blocos de construção moderna, em acabamento, c/ 3 assoalhadas e a preços acessíveis, situados na Rua da Central Eléctrica.
Informa-se no local, com Manuel José Portela Neves.

(10-8)

Betoneiras — Alugam-se

Com ou sem guincho.
Tratar com Aníbal Valério Domingos, Rua David Teixeira, 215, r/c, Esq. — Loulé, Tel. 63092 (das 9 às 19) e 62860 (residência).

Monte vende-se

A 2 Km de Loulé, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, cisterna, luz e facilidades de regadio. Tem duas casas de residência e grande armazém.

Perto da estrada Loulé-Queirença, no sítio de Corgos de Santa Luzia (sítio do Paixanito).

Tratar pelo Telefone 62175 — LOULÉ.

(3-3)

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Av. José da Costa Mealha com cave, r/c e 1.º andar, sendo o r/c com chave na mão.

Tratar na Av. José da Costa Mealha, n.º 110 — Loulé.

MENDES & PINTO LISBOA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado
Nuno António da Rosa
Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 do mês corrente, lavrada de fls. 122, v. a 124, v. do livro n.º C-109, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Inácio Ferreira Mendes e Armando Augusto da Silva Pinto Lisboa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Mendes & Pinto Lisboa, Limitada»,

tem a sua sede no sítio de Abertura Mar, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício de comércio por grosso e a retalho de malhas, confecções e artigos para vestuário, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é do montante de quinhentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios; a estranhos fica dependente de prévio e expresse consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer gerente ao seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Setembro de 1979.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDEM-SE

MERCEDES antepenúltimo modelo.

Nesta redacção se informa.
(2-2)

VENDE-SE

Um automóvel marca Peugeot a gasolina.

Em bom estado.

Nesta redacção se informa.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★

Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

O HOMEM PERANTE O ALCOOLISMO

(Continuação da pág. 1)
tem criado profundas raízes nesta desgrazada Sociedade!

É ESTE O FILME DA HORA PRESENTE QUE SE AVISTA NO NEGRO ÉCRAN DA VIDA!

O vício atrofia e destrói o organismo, originando geralmente doenças nefastas que conduzem à morte.

Existem seres humanos que a sua distracção é a taberna, e ali permanecem lato tempo a beberem naquela ambiente de álcool e de fumo, intoxicando lentamente o corpo humano.

Quantas e quantas vezes se vê em plena via pública indivíduos etilizados atravessarem cruzamentos aos ziguezagues, correndo o risco de atropelamentos que às vezes... são de consequências funestas!

É UM ESPECTÁCULO DEPRIMENTE QUE AFECTA A PERSONALIDADE HUMANA E PÕE EM RISCO A PRÓPRIA VIDA.

Um embriagado é um repugnante, perdendo o seu autodomínio, fazendo momices e murmurando diatribes que rebaixam a dignidade humana.

Um ébrio deixa de ser homem;

mostra que o domínio de si mesmo se encontra à mercê de um excesso que ele não pode controlar.

Que confiança podemos nós depositar num embriagado?

A sua fraqueza entorpece-o e embrutece-o lentamente a caminho da degradação e da morte.

TUDO ESTE PANORAMA É UMA MARCHA FÚNEBRE A CAMINHAR PARA O SUICÍDIO!

Está provado cientificamente que os excessos do álcool provocam várias doenças, e algumas delas incuráveis, que o homem deve evitar a todo o transe, a fim de sobreviver.

Viver à sombra da embriaguez é um crime, é encurtar a vida, é marchar no pelotão dos infelizes que no decorrer do tempo acabam sempre na estrada da miséria!

Verifica-se «AU JUOR LE JOUR», que o alcoólico inveterado pode tornar-se um criminoso, um indesejável, um parasita a deslizar perigosamente no atoleiro da infelicidade; casos desta natureza vão-se difundindo assustadoramente nesta sórdida Sociedade em que vegetamos.

O homem deve meditar que o álcool em abundância mina a saúde e atrofia o organismo, e muito especialmente o cérebro que vai perdendo a noção de todos os deveres a seu cargo, transformando-se num ser apático e inactivo sem personalidade perante o seu semelhante.

O VICIADO É UM ENTE VENCIDO QUE NA SUA LOUCA E PERIGOSA CEGUEIRA ASFIXIA-SE PAULATINAMENTE NUM CAMINHAR VENENOSO.

Todo o indivíduo que se embriaga constantemente é um ser a escorregar por caminhos invios, se não mudar de trilho acaba fatalmente na desgraça.

São nós os sociais que rebaixam o homem e corisporcam a sua reputação perante a Sociedade, criando à sua volta uma atmosfera de desdém entre os seus semelhantes.

É um repositório de miséria que vem reflectir-se dolorosamente na família, que sem culpa, sofre a falta de meios pecuniários a fim de sobreviverem.

Todo este problema é crucial e faz parte da vida familiar de vários entes humanos, que vivem num sofrimento de aguras e de carências.

Esta dura realidade é daqueles episódios que se observam no decurso do tempo e ficam manchados em lágrimas, que sangram na vida de cada lar.

REGENERAR É VIVER NA ESTEIRA DA SAÚDE E DA FELICIDADE HUMANA!

MINHA BANDEIRA PORTUGUESA

(Continuação da pág. 1)
ram com furor e ódio, que nem as lágrimas de muitos corações silenciosos, amainaram o ódio!

Minha pobre Bandeira, quero-te transformar num farrapo Moscovita, mas tu triunfarás orgulhosamente, porque és forte e serás sempre a Bandeira Portuguesa dos filhos da tua Pátria!

Quantos refrescam, sonhando tantas mentiras, mas tu, minha Bandeira, gritas-lhes com a força da tua História: Renegados, traidores, fujam para longe, para o vosso Paraíso, onde possam vaguear na escuridão, no ódio e no cheiro da podridão... porque na minha Pátria há lugar para a carne sã que caminha no Caminho da Verdade e na Luz que iluminará todos os lares dos meus filhos Portugueses!

Minha querida Bandeira, é nesta tua doce linguagem que posso e deves unir as amizades,

porque ainda há Grandes que desvanecem as sombras inquietantes!

Curvo-me, beijando-te respeitosamente, enxugando minhas sentidas lágrimas para que as tuas lindas cores, sejam mais belas, por todos aqueles que não sabem chorar com gratidão e vão esquecendo do brilho o esplendor da tua Nobreza e dos teus Antepassados!

JANE BRANCO

Trespasa-se

Estabelecimento de venda de produtos para a agricultura, situado no Largo de S. Francisco.

Contactar com Armando Gonçalves pelo telef. 62573 ou 63061 — Loulé.

(6-2)

VENDEM-SE

Apartamentos já acabados, com 2 e 3 assoalhadas, situados na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — Loulé.

Tratar no próprio local.

(4-4)

VENDE-SE

Uma casa em construção no sítio da Cabeça Gorda - Loulé.

Tratar com Nogueira João — n.º 5 Rue Madier Mout Jau 69190. Telef. (78) 67-34-73 — St. Fous — France.

(3-3)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(25-8)

MÁQUINAS PORTÁTEIS PARA MADEIRA

Black & Decker Industrial

OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

SERRA CIRCULAR 9"

SEC/9S

Cortes até 82 mm (60 mm a 45°) 1500 WATTS

SÓ 7995\$

QUALIDADE Black & Decker Industrial COMPROVADA

TUPIAS COM ESTOJO 7630

Corte até 16 mm Bucha 6 mm 22.000 r.p.m.

SÓ 4995\$

SERRA DE RECORTES SAV

3 velocidades cortes até 60 mm 2.2 Kg

SÓ 5995\$

LIXADORAS VIBRATORIAS (1/2 Folha)

ORL

6.000 vibr./min. maior capacidade de desbaste 3.5 Kg. de peso

SÓ 4995\$

DN 42

11.000 vibr./min. grande poder de acabamento 3.0 Kg. de peso

SÓ 4495\$

3311

1.5 HP Corte até 25 mm 25.000 r.p.m. Bucha 6 e 10 mm

SÓ 6595\$

LIXADORA DE ROLOS 7450

650 Watts 3.9 Kg. Cintas de 76 x 610 mm

SÓ 4495\$

Black & Decker Industrial GARANTIA TOTAL POR 6 MESES ASSISTÊNCIA DE FÁBRICA EM TODO O PAÍS

CONSULTE O SEU REVENDEDOR Black & Decker.

JAIME VENTURA MENDONÇA

TELEF. 94157 — ALMANSIL

CABEÇA DE ÁGUA
BOLIQUEIME

MARIA RUFINA PONTES

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam na sua dor, vem tornar público o seu agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

VENDO

EM ESTADO NOVO

- 1 Máquina «Yashica» F R 1; 1,9 50 mm.
 - 1 Máquina de filmar «Caron» X L 814, Electrónica 1; 1,4 60 mm. (Peso: 1650 gr.)
 - 1 Par de Binóculos «Halina» 16x50.
 - 1 Cana de pesca telescópica de 4,60 m.
- Tratar com Isidoro Correia (só até dia 19 de Setembro) — Trav. São Gonçalo de Lagos — Bloco B, 1.º Dt.º, n.º 8 — QUARTEIRA.

LOULÉ

MARIA DO CARMO
CAVACO
RAMOS VINHAS

AGRADECIMENTO

Seu marido, Joaquim Manuel Vinhas, seu filho e restante família, a fim de evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Prédio de habitação, localizado no sítio de Vale Covo (Boliquireime), com chave na mão, dependências agrícolas, cisterna, poço e quintal.

Aguarda a ligação de electricidade.

Tratar com José Rosendo da Ponte no próprio local.

(2-1)

LOULÉ



MISSA DO 30.º DIA

Dr. Angelo Delgado

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada a missa na Igreja Matriz, em Loulé, no próximo dia 22 de Setembro, pelas 8,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

VENDE-SE

Um carro marca Ford Transit-75 Diesel GC-52-44, em bom estado.

Tratar com Jorge Manuel Dias Coelho pelo telef. 66270 — Boliquireime.

(2-2)

SIEMENS SURDOS

UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 19 de SETEMBRO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos!

Em PORTIMÃO — na Farmácia Carvalho às 9 horas.

Em LOULÉ — na Farmácia Pinto às 11 horas.

Em OLHÃO — na Farmácia Rocha às 15 h.

Em FARO — na Farmácia Almeida das 17 até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372.



Ouvindo Secreto

VENDE-SE

Auton.ável Cortina 1300, em bom estado de conservação.

Tratar pelo telef. 94450 — Almansil.

(4-2)

ALUGA-SE

Armazém em face de acabamento, com 96 m2.

Tratar com Leonel Fernando Cabrita Nobre, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — LOULÉ.

(3-1)

ALUGA-SE

Armazém no sítio da Goncinha — Loulé.

Tratar com o sr. Dionísio Barros Viegas - R. dos Combatentes da Grande Guerra, 22-1.º — 8100 - Loulé.

VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em fase de acabamento, situados na Rua de Berlim (próximo do Liceu), em Faro.

Tratar com Filipe Viegas, telef. 94115 — Loulé.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Peio Dr. Ataíde Oliveira

Negou-se portanto a dar o beijo, e como mais e mais dela se aproximassem, gritou:

— Valha-me a Santa Virgem da Piedade.

E afastou com os braços a cáfila dos mouros.

O impulso dos seus braços foi tal que fez cair no chão os que lhe estavam mais próximo. A mulher correu para a rua. Ao transpor a porta olhou para trás e viu que todos os mouros e moursas se tinham transformado em diversos animais. A dama que lhe fazia visitas ao meio dia estava convertida em uma bezerrinha gorda e nedia.

A mulher encontrou-se então numa estrada e por ela se dirigiu para sua casa.

Este acontecimento foi logo sabido por toda a freguesia e não há muitos dias me foi contado por pessoa, que reside em Querença.

Toda esta freguesia me parece o teatro de moursas encantadas e para isso concorrem as suas cavernas, os seus poços, as multiplicadas fontes de água férrea, a tonalidade imprimida pelas frondosas azinheiras, desde o Barranco do Velho até à Tôr, e finalmente a própria história que nos ensina os sítios atravessados pelos freires de D. Paio em caminho do castelo de Salir e a voz pública transmitida de muito longe que dá por ali encantados muitos mouros.

Estou certo que importante seria a colheita destas lendas, se os que as sabem não estivessem convencidos de que a sua narração a pessoas curiosas redobra os encantamentos.

A uma velhinha daqueles sítios, a quem contei a história da moursa transformada em estátua de pedra, no intuito de a animar a contar-me outras lendas, ouvi as seguintes palavras:

— Não sei que gosto o senhor possa ter em fazer mal a esses infelizes.

— Não é meu intuito fazer-lhes mal, respondi.

— Pois sim!... e contou-me essa história que eu sei de muito criança.

— Que mal lhes faço contando esta história?

— Não se faça ignorante. O senhor sabe perfeitamente que contar-me a história duma dessas infelizes sem intuito de a salvar é o mesmo que redobrar-lhe o encantamento.

E por esta razão é ainda hoje muito difícil formar-se uma boa colecção de todas as lendas de moursas encantadas no nosso Algarve.

REFERÊNCIA DE BOLIQUEIME

XI

Boliquireime é o nome da sede de uma freguesia da mesma denominação pertencente ao concelho e comarca de Loulé. Embora a actual povoação ocupe lugar diverso da antiga, tudo me convence de que a primitiva fôra fundada depois do século catorze.

Talvez se possa afirmar que o nome desta povoação derive da palavra italiana, que designa os **olhos de água doce**, junto dos quais se criou uma aldeia quando naquela época os navios italianos vinham constantemente pescar a baleia nas águas de Lagos. Por carta de 3 de Julho de 1410 foi concedido aos moradores de Lagos o privilégio de não pagarem sisa do que comprassem ou vendessem aos venezianos que ali iam em suas galés. Do mesmo modo os Sicilianos, Milanese e Genoveses, andavam constantemente na derrota daquele porto, abundante de pescado. Ora o caminho marítimo pelos mares do Algarve tinha, nos ainda hoje conhecidos **olhos de água**, aos quais eles chamam **Bulicame** lugar onde os seus navios se refizessem de boa água potável.

Envidei os maiores esforços em apurar alguma lenda de moursas encantadas naquela freguesia e nada consegui. Perguntando ao senhor Manuel Martins Mogo, do sítio de Alfentes, pessoa de idade avançada, se conhecia na sua freguesia alguma lenda de moursas, respondeu-me afoitamente que nada lhe constava a tal respeito.

— No meu sítio, disse-me, há uma fazenda chamada **As Alcarrias**, onde têm sido encontradas sepulturas do tempo dos mouros; mas não conheço nenhuma lenda que lhes diga respeito.

— E porque afirma que essas sepulturas são do tempo dos mouros?

— Nas sepulturas dos cristãos só metemos os cadáveres, e naquelas encontram-se botijinhas de barro.

— Acredita em moursas encantadas?

— Não acredito.

— E em bruxas?

— Acredito piamente. Infelizmente não posso deixar de acreditar.

— Já as viu?

— Nem as desejo ver.

O BEM-ESTAR DE UMA FAMÍLIA QUE PLANEOU A VIDA

Via-os passar todos os dias a caminho do tódo que ficava próximo do meu. Já nos conhecíamos do outro ano. Traziam consigo um vento de boa disposição e alegria de viver que transmitiam aos outros veraneantes.

Ocorria-me sempre a imagem clássica de uma família unida, feliz. E como não é coisa assim tão corrente nos nossos dias, o meu coração cedia a um certo sentimento de romântica ternura... Olhava-os de soslaio porque me dava prazer ver aquele quadro móvel, cheio de vida. Seus gestos eram ritmados, tudo parecia programado, desde a chegada a arrumarem as coisas, a estenderem-se ao sol, a despedirem as crianças com um gesto, a caminho de água. Mais parecia o desenrolar diário de um bailado, ou um ritual, naturalmente cumprido.

As crianças não incomodavam apesar das suas loucas correrias e das risadas que atiravam aos pais.

Um dia meti conversa e acabei por lhes conhecer a história: namoro de praia, justamente, ambos estudantes quando se encontraram, planearam casar só depois dos estudos terminados e de conseguirem colocação. Custara-lhes bastante esperar, mas preferiram isso do que viver com os sogros. Não lhes foi fácil arranjar casa, mas lá conseguiram uma que, embora minúscula, chegava para o começo de vida em comum. O pior era se viessem filhos. Decidiram então esperar dois anos, o tempo minimamente necessário para ganharem melhor, alugar outra casa e planejar o nascimento do primeiro filho.

«De qualquer forma queríamos viver uns tempos só um para o outro», explicou Leonor.

«Minha mulher engravidou quando tínhamos previsto», esclareceu João.

Entretanto conseguiram a tal casa maior, embora pouco depois tivessem surgido alguns contratempos. Leonor perdeu o emprego e só dois anos mais tarde arranhou outro.

«Por isso tudo teve de ser bem planeado. Não víamos razões para fazermos grandes sacrifícios», explicou a mãe das crianças.

Mas um filho era pouco, além de considerarem importante a companhia de um irmão para o garotinho. Tinha ele três anos, quando Leonor decidiu engravidar novamente. Veio uma menina, aquela miúda travessa e simpática, o cabelo todo encaracoladinho, os olhos claros como a água do mar.

«E ficamos por aqui, a menos que a vida nos corra muito melhor, o que será difícil nos tempos que correm», disseram.

O bem estar que eu sentia existir naquela pequena família levou-me a pensar que, de facto, Leonor e João tinham feito bem em planejar a vida.

«Planeámos a vida, planeámos a família, tivemos os filhos quando os desejámos e os pudemos ter e não somos menos felizes por isso. Pelo contrário, nunca ficámos em pânico quando nos surgiram dificuldades maiores. Não é verdade?», perguntou o marido ternamente à mulher, enquanto lhe passava as mãos pelos cabelos numa carícia amorosa e cúmplice.

L. A.

«MESTRE» BARBOSA

teve um aniversário em cheio!

Toda a gente o conhece. O Barbosa, das «Duas Sentinelas», o tal do linguado sempre fresco e bem preparado. O homem que conseguiu fazer reviver um estabelecimento tradicional do Loulé turístico, antigo lugar forte de reuniões e jantarradas. Pois, ali a cerca de duzentos, trezentos metros das Quatro Estradas, as «Duas Sentinelas» marcam de novo presença, com o seu pinhal aglutinado de campistas, e o restaurante conhecido e reconhecido já por todo o Portugal.

«Mestre» Barbosa, como quase todos os mortais (há alguns que são eternos, e para quem o tempo não se conta), fez anos por um destes dias.

E celebrou-os de uma maneira diferente, juntando à volta de si centenas de clientes amigos, pro-

porcionando-lhes um espectáculo de variedades de bom nível, o que, pelo meio dos comes e bebes, contribuiu para que a festa durasse até às tantas. Ali desfilaram Eugénia Lima, Vasco Rafael, Francisco Ervilha, Armando Marques Ferreira, Lenita Gentil e o ídolo do momento, Marco Paulo. Chico Pessoa, fadista de mérito dos anos sessenta, também esteve presente, mas não cantou por falta de acompanhamento adequado. A animação, em suma, foi grande, atingindo o auge com a actuação, soberba, de Marco Paulo. Uma bela voz, sem dúvida, num artista com um repertório recheado de êxitos. Basta dizer que os bis não paravam. Eram três e meia da manhã, ainda o público aclamava Marco, e uma menina, ao colo da mãe, choran-

CABRITA NETO DESMENTE ANOP

É do seguinte teor a circular que o nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, endereçou aos órgãos da Comunicação Social com o objectivo de repôr a verdade acerca de uma notícia posta a circular pela Anop, a qual abaixo publicamos:

«Vários órgãos de Comunicação Social publicaram nos últimos dias, uma notícia vinculada pela Anop, cujo conteúdo não é verdadeiro e serve única e exclusivamente para causar perturbações mais ou menos intencionais

no seio dos militantes e simpatizantes do Partido Social Democrata. Não fui consultado para confirmar ou não a referida notícia, que falsamente informava que eu recusaria concorrer às próximas eleições intercalares, integradas nas listas sociais democratas pelo Algrava, devido a que o Partido destinara o primeiro lugar a José Vitorino, Presidente da Comissão Política Distrital do P.S.D., que segundo me é dado conhecer nunca esteve em causa e que certamente disputará novamente as próximas eleições por Faro.

Já contactei o delegado da Anop em Faro, solicitando um esclarecimento a desmentir esta notícia.

Mais informo que nas últimas eleições para as autarquias fui eleito vereador para a Câmara de Silves como independente nas listas do P.S.D. e não para a Câmara de Loulé como vem indicado na mesma notícia».

Joaquim Manuel Cabrita Neto

GALVÃO DE MELO na lista negra dos comunistas

(Continuação da pág. 1)
blica, como é o General Galvão de Melo.

Este, encabeça desde já, com todo o mérito e coerência, o movimento das forças nacionalistas que pretendem mudar Portugal para melhor. O movimento dos portugueses contra os anti-portugueses, sejam estes de que nacionalidade forem. Todos os portugueses conscientes, deverão estar convictos de que chegou a hora de juntar as forças, para ven-

cermos as duras batalhas que se avizinham. Se vamos permitir que se abatam os homens corajosos deste País, aqueles que nunca viraram a cara, nem renunciaram à luta em circunstância alguma, estaremos a cavar a nossa própria sepultura. O General Galvão de Melo está em terceiro lugar na lista dos patriotas a abater. Não importa! Ele será o nosso candidato! Ele será o nosso General!

J. Duarte Mascarenhas

HERMENEGILDO NEVES FRANCO

No passado dia 17 de Agosto, faleceu em Lisboa, onde residia, o nosso comprouviano, sr. Hermenegildo Neves Franco.

Antigo aluno do Liceu de Faro, foi também, com os saudosos Dr. Antero Cabral, Mateus Moreno e outros mais, um dos mais entusiásticos promotores das Romagens de Saudade que ao mesmo Liceu por mais de uma vez se realizaram.

Nascido em Algez e contando 82 anos, tinha casa em Alcantarilha e, residindo desde bastante tempo na capital, ali passava geralmente as suas férias, colaborando também em várias iniciativas de interesse local.

Deixa viúva a sr.^a D. Ester de Araújo Teixeira Franco e era pai das sras. D. Maria Fernanda de Araújo Teixeira Franco, Fernandes Lobo e D. Maria Teresa de Araújo Teixeira Franco Pereira, casadas, respectivamente, com os srs. João Vasco Fernandes Lobo e João Pereira; e dos srs. Virgílio César de Araújo Teixeira Franco, Hermenegildo José de Araújo Teixeira Franco, casado com a sr.^a D. América de Abreu Teixeira Franco; Carlos Manuel de Araújo Teixeira Franco, casado com a sr.^a D. Leonilde Marques da Silva Teixeira Franco; António Hígino de Araújo Teixeira Fran-

co e Fernando Manuel de Araújo Teixeira Franco.

A ele muito deve o fomento do turismo algarvio, pois na qualidade de Presidente da Comissão de Informação e Turismo da Casa do Algarve, em Lisboa, bastantes foram as conferências e exposições que pronunciou em Lisboa e Porto e os contactos pessoais que estabeleceu com a grande imprensa de Lisboa, a direcção do antigo S.N.I. e ultimamente com as Repartições do Turismo oficiais.

Enquanto a saúde lhe permitia nunca deixou de estar presente nas melhores oportunidades e providenciou para que as boas qualidades climáticas e as belezas paisagísticas da província fossem devidamente realçadas.

A sua viúva e filhos apresentamos sentidos pêsames.

APREENSÃO DE DROGA

Tendo o Centro de Investigação e Controlo da Droga sido instado no sentido de confirmar alguns rumores referentes a apreensão de droga dura, nos últimos dias, em Portugal, esclarece-se o seguinte:

1. Na realidade efectuou o Centro de investigação e Controlo de Droga, há dias, após diligências que se desenvolveram em diversos pontos do território nacional, uma apreensão de 1 500 gramas de heroína pura, isto é, ainda não «contada», que se encontrava na posse de um cidadão estrangeiro.

2. Compreende-se o interesse despertado por tais rumores, já que esta quantidade de heroína corresponde a cerca de 40 000 contos a nível de mercado de rua e representa só por si um quantitativo superior a toda a heroína apreendida em Portugal até esta data.

3. Dado que as diligências continuam a bom ritmo com vista à captura de outros elementos da rede traficante e, eventualmente, de novas apreensões, em data oportuna será dado conhecimento público, através de comunicado pormenorizado, dos resultados obtidos e do seu significado no mercado clandestino.

REGATAS EM VILAMOURA

Eis os resultados obtidos em várias regatas:

VILAMOURA-LAGOS-VILAMOURA, DISPUTADA EM 11 DE AGOSTO

GRUPO I-A — 1.º, Mañana-Jorge Paulo Rodrigues; 2.º, Banga Nô-Peter Zikermann; 3.º, Scorpio y Libra-Carlos Conceição.

GRUPO I-B — 1.º, Skulmartin-Pedro Mendonça; 2.º, Jackpot-Claude Demoustier; 3.º, Chanceler-José Gervásio Leite.

GRUPO II — 1.º, Impulsive-H. Batalha Almeida.

VILAMOURA-FAROL STA. MARIA-VILAMOURA, DISPUTADA EM 14/8/79

GRUPO I-A — 1.º, Grand Liberté-D. Dassler; 2.º, Skulmartin-Pedro Mendonça; 3.º, Sefa-António Herédia.

GRUPO I-B — 1.º, Scorpio y Libra-Carlos Conceição; 2.º, Pirata Azul-Portirio Araújo; 3.º, Banga Nô-Peter Zikermann.

GRUPO II — 1.º, Felicitas-Eduardo Tavares Cardoso; 2.º, Jotitô III-Gaio Henriques; 3.º, Impulsive-H. Batalha Almeida.

REGATA TRIANGULO

GRUPO I-A — 1.º, Aldo I-J. Aldo; 2.º, Mar de Viento-Angel Ruiz; 3.º, Chanceler-Gervásio Leite.

GRUPO I-B — 1.º, Banda Nô-Peter Zikermann; 2.º, Mañana-Jorge Rodrigues Paulo.

GRUPO II — 1.º, Jotitô III-Gaio Rodrigues; 2.º, Roma-Pinto Mora; 3.º, Noh-Manuel Esquivel.

TÊNIS DE MESA

Torneio Internacional da Feira de Santa Iria

Numa organização da Associação de Ténis de Mesa de Faro, vai realizar-se nos próximos dias 20 e 21 de Outubro, o VII Grande Torneio Aberto «Feira de Santa Iria» — IV Internacional, subsidiado pela Câmara Municipal de Faro e Comissão da Feira de Santa Iria.

O Torneio, que se realizará no Pavilhão Gimnodesportivo de Fa-

ro, compreenderá sete provas distintas, a saber: Cadetes, Júniores e Sêniores (Masculinos e Femininos), e Veteranos. Quanto a prémios, serão entregues, em cada prova, 1 taça para as três primeiras equipas, e 1 taça para os finalistas, bem como medalhas até 25% dos participantes. Haverá ainda uma distribuição de prémios especiais.

PLANO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE

(Continuação da pág. 1)
sos de Hotelaria, e que terão por fim iniciar a formação de profissionais de nível europeu, mercê do conteúdo e matéria dos Cursos, bem como da forma da sua aplicação.

A reactivação de um Serviço de qualidade, é de primordial importância no nosso país, onde predomina o facto competitivo.

Igualmente um progressivo equilíbrio da oferta regional de profissionais de Turismo, mediante o funcionamento de Cursos da especialidade nas áreas das Escolas de Hotelaria e Turismo do País.

Também é um dos objectivos a atingir por estes Cursos, a formação de um Corpo Docente especializado na matéria e, bem como a eliminação da prestação de serviços profissionais na área do Turismo por não credenciados ou amadores.

Para mais esclarecimentos, a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, com sede na Rua do Letes, 32, em Faro, está à disposição de todos os interessados.